

VIOLÊNCIA CONTRA ESCOLARES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE JANUÁRIA-MG

Autores: LEIDIANE JESUS COSTA, SALETE APARECIDA DUARTE FIGUEIREDO, ADELSON FERNANDES DA SILVA, FELIPE GALDINO SOUZA, LAIS CASTILHO XAVIER, MARIA CLARA ALVARO SANTOS, LARISSA FERREIRA DOS SANTOS,

INTRODUÇÃO

A violência pode ocorrer em diversos contextos e qualquer um está sujeito a ser vítima. Dentro desta totalidade encontra-se a violência contra crianças e adolescentes, também chamada de maus-tratos, definida pela Organização Mundial da Saúde (2010) como constituindo todo tipo de abuso físico, abuso psicológico ou emocional, abuso sexual, negligência, exploração comercial ou outros tipos de exploração e que resulte em danos à saúde da criança e do adolescente, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade num contexto de relação de responsabilidade, confiança e poder.

Alguns estudos da Organização das Nações Unidas (ONU 2002) mostram que o fato de ter sofrido atos de violência na infância e adolescência está relacionado com comportamentos de risco no futuro, tais como o consumo de tabaco, o abuso de álcool e drogas, inatividade física e obesidade. Ademais, estes comportamentos contribuem para algumas das principais causas de doença e de morte, nomeadamente para certos cânceres, depressão, suicídio e problemas cardiovasculares.

Um ponto importante a se destacar é que a violência pode ficar encoberta por meses ou mesmo anos até ser denunciada, por ocorrer em geral em espaços privados, pois a maioria dos casos de violência não é claramente identificável. Vasconcelos; Souza (2006) observam que essa não identificação dos casos pode também ocorrer pela crença de que tapas, castigos e outras agressões físicas fazem parte da prática educativa.

Apesar da gravidade dessa problemática em relação a violência contra criança e adolescente, observa-se a quase inexistência de estudos relacionados ao tema, justificando a necessidade de investigações e reflexões envolvendo esse assunto.

O objetivo do estudo é identificar os diversos tipos de violência vivenciadas por criança e adolescente na cidade de Januária MG

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é caracterizado como descritivo, quantitativo e transversal (THOMAS; NELSON, 2002).

A população foi composta por criança e adolescente matriculadas no ensino fundamental e médio nas escolas públicas da cidade de Januária. Composto por 242 escolares de ambos os sexos, sendo 129 femininos e 113 masculinos, todos com idades compreendidas entre 10 a 18 anos.

Para a coleta de dados foi utilizado questionários NEPSO, que foi adaptado para violência contra criança e adolescente, que foi dividido em dois tópicos: informações pessoais e informações referente a violência.

Os dados foram apresentados de forma descritiva utilizando o método de porcentagem para verificação dos valores relativos, para tabulação dos dados foi utilizado o SPSS Statistics 22.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que 38,1% dos meninos já sofreram violência doméstica ou escolar, já 49,1% das meninas relataram ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou escolar. Estudo realizado na cidade de São Paulo, por Laranjeira et al., (2014) divergem dos resultados acima, quando constatou que de 2 a cada 10 brasileiros, relataram ter sido vítimas de algum tipo de violência física na infância ou adolescência, no qual 21,7% representa mais de 30 milhões de pessoas, observou que não houve diferença entre os gêneros entre os adultos, mas a prevalência entre meninas foi maior 20,5% do que os meninos que representou 17,8%. Estes resultados mostram o quanto a violência encontra-se arraigada na família brasileira, uma vez que os familiares são responsáveis por alta frequência de atos violentos e a casa é o local com maior ocorrência de casos.

A pesquisa apresentou um grande número de pessoas que relataram ter sofrido bullying, 34,1% das meninas responderam ter sido vítima de bullying e 23,9% dos meninos afirmaram ter sofrido por bullying. Estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo por Laranjeira et al., (2014) obteve resultados que divergem da pesquisa, onde 12,1% das meninas e 13,8% dos meninos relataram ter sofrido bullying, sendo a agressão verbal e bullying indireto (definido por ser vítima de fofocas e isolamento). O bullying está relacionado a atos de violência física e psicológica, sendo de propósito ou repetitivas individualmente ou em grupo, causando transtornos às vítimas.



Chama a atenção, nesse estudo os resultados obtidos em relação a duração da violência sofrida pelas crianças e adolescente, 18,6% das meninas e 11,5% dos meninos relataram que ainda continua sofrendo algum tipo de violência.

CONCLUSÃO

A violência contra crianças e adolescentes está mais próxima do que pensávamos. Não podemos quantificar nem qualificar as consequências que tais atos podem acarretar na vida de meninos e meninas, uma vez que as atitudes aprendidas são repassadas para as próximas gerações através das relações humanas. Os resultados encontrados nessa pesquisa revelaram um índice preocupante, portanto se faz necessário discutir a problemática em todas as esferas (escolas, igrejas, famílias, etc.) possibilitando a construção de novos conceitos sobre infância e adolescência onde só assim será possível combater atitudes de violência.

REFERÊNCIA

LARANJEIRA, N., MADRUGA, C.S., PINSKY, I., VIANA, M.C (2014). Lenad , violência contra criança e adolescente, Universidade Federal de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Child Maltreatment, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/en/>. Capturado em: 08/01/2014.

Organização das Nações Unidas (2002). Disponível em: <http://www.un.org/.com.br> Acessado em: 15 Set 2017

VASCONCELOS, A. C. & SOUZA, M.B (2006). As noções de educação e disciplina em pais que agridem seus filhos REVISTA PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 15-22, jan./abr

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

Tabela 1. Valores absolutos e relativos (%) da tabela cruzada entre gênero (variável dependente) e se você já sofreu algum tipo de violência? (variáveis independentes)

| | Masculino | | Feminino | |
|-------|-----------|--------------|----------|--------------|
| | Absoluto | Relativo (%) | Absoluto | Relativo (%) |
| Sim | 43 | 38,05 | 64 | 49,61 |
| Não | 70 | 61,94 | 65 | 50,38 |
| Total | 113 | 100 | 129 | 100 |

Tabela 2. Valores absolutos e relativos (%) da tabela cruzada entre gênero (variável dependente) e que tipo de violência você já sofreu (variáveis independentes)

| | Masculino | | Feminino | |
|----------------------|-----------|--------------|----------|--------------|
| | Absoluto | Relativo (%) | Absoluto | Relativo (%) |
| Violência física | 14 | 12,38 | 9 | 6,97 |
| Abuso sexual | 2 | 1,76 | 6 | 4,65 |
| Discriminação | 3 | 2,65 | 5 | 3,87 |
| Abuso psicológico | 7 | 6,19 | 10 | 7,75 |
| Bullying | 27 | 23,89 | 44 | 34,10 |
| Abuso emocional | 0 | 0 | 5 | 3,87 |
| Exploração comercial | 2 | 1,76 | 0 | 0 |
| Nenhuma violência | 58 | 51,32 | 50 | 38,75 |
| Total | 113 | 100 | 129 | 100 |

Tabela 3. Valores absolutos e relativos (%) da tabela cruzada entre gênero (variável independente) e quanto tempo durou? (variáveis independentes)

| | Masculino | | Feminino | |
|--------------------------|-----------|--------------|----------|--------------|
| | Absoluto | Relativo (%) | Absoluto | Relativo (%) |
| 1 dia | 52 | 46,01 | 51 | 39,53 |
| 1 semana | 10 | 8,84 | 1 | 0,77 |
| 1 mês | 7 | 6,19 | 5 | 3,87 |
| 1 ano | 2 | 1,76 | 8 | 6,20 |
| Mais de um ano | 4 | 3,53 | 14 | 10,85 |
| Ainda continua | 13 | 11,50 | 24 | 18,60 |
| Nenhuma das alternativas | 25 | 22,12 | 26 | 20,15 |
| Total | 113 | 100 | 129 | 100 |